

Cicatrizes físicas e emocionais. A dependência em cigarro destrói lares e famílias, além de ser uma das principais causas de morte, doença e empobrecimento a nível mundial. Cerca de 8 milhões de pessoas morrem, por ano, em consequência do tabagismo

POR EDUARDO FERNANDES E TAINÁ HURTADO*

Uma vez não tem problema, depois de um dia estressante de trabalho, para aliviar e relaxar um pouco. Assim, na roda de amigos, em uma balada qualquer ou em um bar para socializar. Começa de uma forma leve demais para se preocupar, até se tornar um calvário para aqueles que descobrem na dependência do cigarro uma rua sem saída. Deixar de lado parece a única opção, mas o desejo pela nicotina costuma ser maior quando comparado à força para deixá-lo ir.

Arrasador de vidas e lares, um vício que faz vítimas. Os impactos negativos são inúmeros, ilustrados pelo relatório da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), que categoriza o tabaco como uma epidemia, sendo a principal causa de morte, doença e empobrecimento em nível mundial. Além disso, inclui a dependência à nicotina como uma das maiores ameaças à saúde pública do mundo.

O tabaco mata cerca de 8,2 milhões de pessoas por ano, sendo 7 milhões pelo contato direto com o cigarro e outras 1,2 milhão de mortes de não fumantes expostos ao fumo passivo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera o tabagismo uma doença e a classifica como a dependência da droga nicotina, presente em qualquer base de tabaco, seja cigarro, cigarrilha, charuto, cachimbo, cigarro de palha, fumo de rolo ou narguilé. Na última sexta-feira (31/5), a OMS e seus parceiros comemoram o Dia Mundial sem Tabaco, destacando os riscos à saúde associados ao uso da substância e defendendo políticas eficazes para reduzir o consumo.

No Brasil, segundo dados divulgados pelo Ministério da Saúde, em 2021, 161.853 mortes são atribuídas ao uso de tabaco. Esse número representa 443 vidas brasileiras perdidas diariamente para o vício. Em todo o território nacional, o percentual de fumantes com 18 anos ou mais é de 9,3%, sendo 10,2% homens e 7,2% mulheres, conforme estudo feito pela Vigitel, no ano passado.

As vítimas de um vício

